

# **Complicações cirúrgicas associadas ao implante subdérmico contraceptivo de etonogestrel: revisão integrativa da literatura**

Autora: Heloisa Beraldo e Silva de Freitas

Orientadora: Rita Piscopo

Coautoras: Magali Batista, Gabriela Lara, Julia Fahd e Isabelle Borges

## **Contexto**

O implante subdérmico de etonogestrel é um método contraceptivo reversível de longa duração amplamente utilizado, com elevada eficácia e baixa taxa de falha. O dispositivo consiste em uma haste inserida no tecido subdérmico do braço, promovendo liberação contínua de progestagênio e inibição da ovulação.

Apesar de seu perfil de segurança favorável e recomendação por entidades como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, complicações relacionadas à inserção e remoção podem ocorrer, sendo relevantes na prática clínica.

## **Objetivo**

Avaliar, na literatura científica nacional e internacional, as principais complicações cirúrgicas associadas ao implante subdérmico de etonogestrel.

## **Métodos**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, além de documentos do Ministério da Saúde do Brasil.

Foram utilizados descritores relacionados a “etonogestrel”, “contraceptive implant” e “complications”, combinados por operadores booleanos.

Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 estudos foram selecionados para análise.

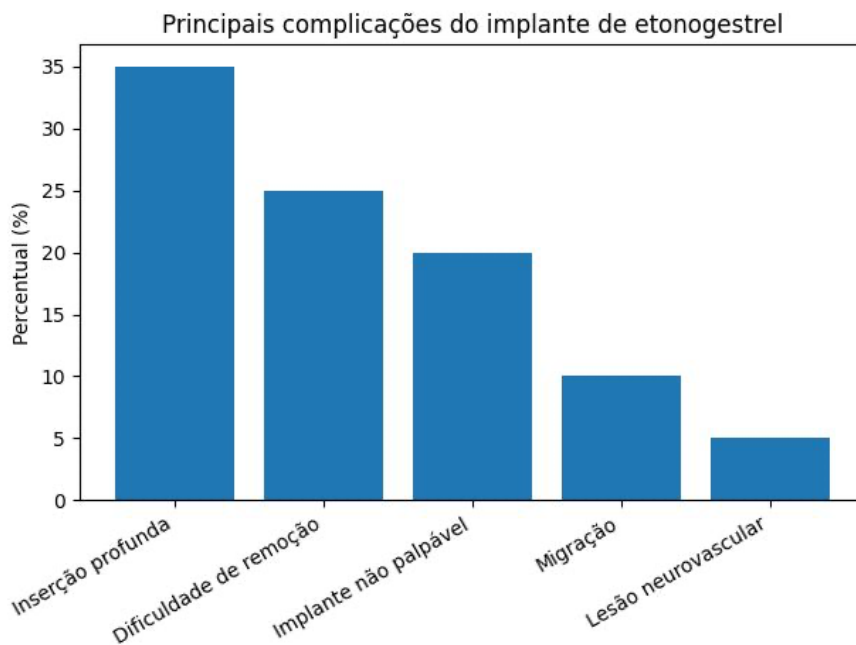
## **Resultados**

As complicações cirúrgicas associadas ao implante de etonogestrel mostraram-se pouco frequentes, porém clinicamente relevantes.

A inserção profunda foi a complicação mais prevalente ( $\approx 35\%$ ), associada à dificuldade de palpação e remoção do dispositivo. A dificuldade de remoção representou cerca de 25% dos casos, frequentemente relacionada à fibrose local ou posicionamento inadequado.

Implantes não palpáveis corresponderam a aproximadamente 20%, sendo necessária a utilização de exames de imagem, especialmente ultrassonografia.

A migração do implante foi descrita em cerca de 10% dos casos, enquanto lesões neurovasculares foram raras ( $\approx 5\%$ ), geralmente associadas à técnica inadequada. Outras complicações incluíram hematomas, dor local e infecção.



## Discussão

Os achados indicam que a maioria das complicações está diretamente relacionada à técnica de inserção inadequada, especialmente quando o implante é posicionado fora do plano subdérmico.

Estudos demonstram que complicações como inserção profunda, dificuldade de remoção e migração do implante estão associadas a falhas técnicas e podem demandar abordagem especializada, além do uso de métodos de imagem para localização do dispositivo.

A literatura também evidencia que, embora o implante de etonogestrel apresente elevada eficácia contraceptiva e boa aceitabilidade, desafios relacionados ao seu manejo persistem na prática clínica, sobretudo em contextos de treinamento insuficiente.

Dessa forma, a capacitação profissional e o seguimento das recomendações técnicas permanecem como fatores fundamentais na prevenção de eventos adversos

## **Conclusão**

O implante subdérmico de etonogestrel apresenta elevada eficácia contraceptiva e bom perfil de segurança. Entretanto, complicações cirúrgicas podem ocorrer, especialmente quando há falhas na técnica de inserção.

A maioria dessas complicações está relacionada a fatores evitáveis, reforçando a importância da capacitação dos profissionais de saúde. Diretrizes de instituições como a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia e a World Health Organization destacam o treinamento adequado e a confirmação da palpabilidade do implante como medidas essenciais.

Além disso, o uso de métodos de imagem, especialmente a ultrassonografia, é fundamental nos casos de implantes não palpáveis, contribuindo para uma remoção mais segura e eficaz.

Palavras-chave: Implante subdérmico; Etonogestrel; Contracepção; Complicações cirúrgicas; Dispositivos contraceptivos; Planejamento reprodutivo

## **Referências**

Bahamondes L, Monteiro I. Contraceptive implants in Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Assistência em planejamento reprodutivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Peixoto Filho FM, Bahamondes MV. Long acting reversible contraception in Brazil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2019.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Manual de Anticoncepção. São Paulo, 2022.

Patel A et al. Migration of etonogestrel implants: systematic review. *European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, 2024.

World Health Organization. Family planning: a global handbook for providers. Geneva: World Health Organization, 2022.

McNicholas C et al. (PMID: 31296626).